
RESENHAS





KOYZIS, David T. Visões e ilusões políticas: uma análise e crítica cristã das ideologias contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2014. 352 p.

Rodomar Ricardo Ramlow¹

O autor de **Visões e ilusões políticas**, David T. Koyzis, é doutor em filosofia pela Universidade de Notre Dame e atualmente leciona Ciência Política na Redeemer University College, em Ancaster, Ontário, Canadá.

O título original da obra publicada já em 2003 é *Political Vision & Illusions: a survey and christian critique*. A tradução para o português é de Lucas G. Freire e foi publicado em 2014 pela editora Vida Nova.

Embora o autor não seja muito conhecido do público brasileiro, a temática soa pertinente, especialmente em face de tudo o que vem acontecendo na política e na economia nos últimos anos. As manifestações de rua que vêm acontecendo no Brasil desde 2013 ainda não foram totalmente decifradas por especialistas e comentaristas de plantão. E, mais recentemente, após as eleições presidenciais de 2014, um clima de conflitos e polarizações vem se notando em torno dos acontecimentos que levaram ao processo de impeachment da presidente da República. Diversos níveis de discussões políticas afloraram com tais eventos.

¹ Rodomar Ricardo Ramlow. Doutor em teologia pela Faculdades EST. Diretor na FATEV – Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba e professor nas áreas de teologia histórica e sistemática, missiologia e teologia contemporânea em diálogo com a cultura. Email: rodomar.ramlow@gmail.com.

Tudo isso torna o livro **Visões e ilusões políticas** recomendável a todos que desejam discernir melhor o que estaria por trás das ideologias contemporâneas. A obra vem recomendada por autores como Richard J. Mouw, Mark A. Noll e os brasileiros Guilherme de Carvalho e Jonas Madureira. É um livro de 352 páginas, em que o autor David Koyzis se propõe a expor e analisar especialmente cinco principais ideologias: o liberalismo, o conservadorismo, o nacionalismo, a democracia e o socialismo. Admitindo que os leitores possam questionar por outras ideologias, o autor destaca que estas normalmente seriam desdobramentos, radicalizações ou estágios de uma das cinco já listadas. Trata-se de uma obra consistente que procura analisar as principais ideologias de um ponto de vista cristão.

Koyzis inicia com um capítulo em que explora as definições do que se compreende por ideologia e sua relação com religião e idolatria. Tomando as ideologias basicamente como concepções fundamentalmente equivocadas do mundo, o autor conclui que uma ideologia é como um pensamento errôneo ou distorcido a respeito da realidade. Teria, assim, origem na religiosidade idólatra que acaba deificando uma parte da criação de Deus. Sua análise das ideologias, portanto, leva em consideração cinco fatores básicos: 1. As ideologias são inevitavelmente religiosas. Ideologia como idolatria; 2. As ideologias deificam algo dentro da criação de Deus. Apresentam uma soteriologia própria; 3. As ideologias localizam a fonte do mal na criação. Dualismo gnóstico; 4. As ideologias têm uma visão distorcida do mundo; 5. Nas ideologias os objetivos suplantam os princípios. Os fins justificam os meios.

Cada ideologia é apresentada a partir de sua maneira de explicar o mundo e os problemas sociais. Assim, Koyzis argumenta que existem pelo menos seis temas comuns identificáveis nas ideologias abordadas. Primeiro, todas baseiam-se em alguma parte da criação de Deus. Enquanto o liberalismo se baseia na liberdade do indivíduo, por exemplo, o nacionalismo se fundamentaria sobre a ideia de nação e etnia. Isso possibilita que se reconheçam em cada ideologia aspectos legítimos desde que fique claro que nas ideologias estas facetas da realidade geralmente são deificadas. Cada ideologia apresentaria ainda tensões e incoerências internas como ocorre, por exemplo, no conservadorismo que, ao afirmar a tradição precisa reconhecer também que esta possui aspectos transitórios. Uma quarta característica nas ideologias é que todas elas identificam uma fonte para o mal. Enquanto no socialismo se demoniza o capitalismo, o liberalismo tem dificuldades com toda e qualquer autoridade externa. Com isso, chega ao quinto

aspecto que é identificado como a busca de cada visão ideológica por salvação. Se o problema é o capitalismo, então, a salvação estaria na ascensão do proletariado, no igualitarismo, faz-se a revolução para alcançar a propriedade comum. Ou, se o problema é a autoridade externa, a solução estaria em maximizar a liberdade individual. Finalmente, haveria ainda um foco específico que cada ideologia coloca sobre o lugar que compreendem caber por direito à política neste mundo. No nacionalismo, a política e o estado estariam a serviço da unidade nacional. Já o liberalismo entende o estado como fruto de um contrato social a serviço das necessidades do indivíduo. O autor desenvolve sua argumentação identificando cada uma destas características nas cinco ideologias analisadas. Cada ideologia apresentaria, por esta perspectiva, sua própria visão de mundo e de realidade, na pretensão de explicar o todo, diagnosticando os problemas do mundo e apresentando-se como a solução.

Após discorrer sobre as cinco ideologias e como compreende que cada uma delas apresenta a sua própria explicação do mundo e da realidade, Koyzis passa a analisar as alternativas cristãs para a explicação da realidade. Assim, o autor propõe o que chama de alternativas não ideológicas partindo de dois exemplos históricos: o princípio da subsidiariedade na doutrina social católica, a partir de encíclicas do Papa Leão XIII (1810-1903) e de Pio XI (1857-1939), desenvolvida posteriormente por Jacques Maritain (1882-1973) e a soberania das esferas na afirmação não hierárquica da sociedade civil do neocalvinismo holandês, desenvolvido especialmente por pensadores reformados como Guillaume Groen van Prinsterer (1801-1876), Abraham Kuyper (1837-1920) e Herman Dooyeweerd (1894-1977). Por toda a obra o autor apresenta uma rica exposição de conceitos e ideias com referências históricas.

Sua conclusão é que existe uma legítima expressão do estado por meio de governantes que recebem a responsabilidade básica de promover a justiça. Esta, porém, é uma responsabilidade de todo discípulo de Jesus Cristo. O cristão não espera tudo do estado, mas, assume sua parte de reponsabilidade no mundo em prol da justiça. Vive e age como cidadão neste mundo sem deixar-se cooptar pelas ideologias reinantes, mas, procura ser fiel no serviço ao único e verdadeiro senhor da história cujo reino se manifestará plenamente em novo céu e nova terra.